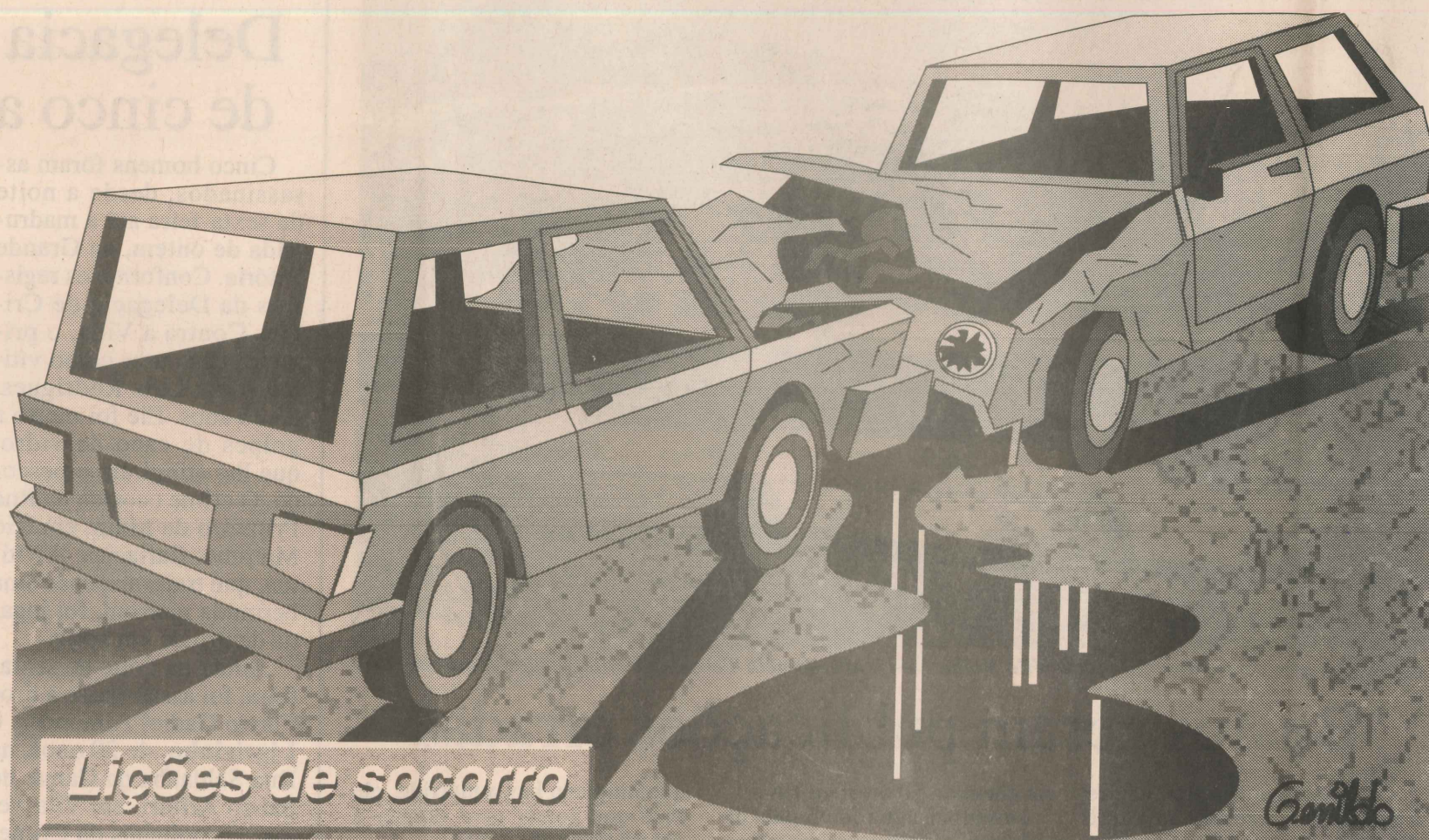


Grande Vitória alarmada com número de acidentes

Luiz Vital

Os acidentes de trânsito na Grande Vitória alcançam índices alarmantes, segundo avaliação das polícias Civil e Militar. Somente no último fim de semana, ocorreram 56 acidentes, que deixaram 14 pessoas mortas e dezenas de feridos. No primeiro semestre deste ano, a Polícia registrou a surpreendente marca de 3.724 acidentes, que provocaram centenas de mortes e deixaram milhares de pessoas feridas, muitas com sequelas irreversíveis. "A Polícia Militar não pede, implora: não corra, não mate e não morra", suplica um folheto que está sendo distribuído pela PM aos motoristas. A maioria dos acidentes ocorre nos fins de semana, e envolvem motoristas alcoolizados. A Delegacia de Delitos de Trânsito, da Polícia Civil, apura 134 mortes ocorridas de janeiro a maio. O juiz Antonio Carlos Antolini se diz indignado com a violência no trânsito. O médico Mozart Abelha, diretor do Hospital São Lucas, diz que a situação é alarmante, e familiares de vítimas reclamam da impunidade.



Lições de socorro

- Ao socorrer um acidentado, não se deve apalpar nenhuma parte do corpo da vítima.
- O acidentado deve ser mantido imóvel, não permitindo que a cabeça fique balançando.
- Se possível, a pessoa deve ser removida em superfície plana - como uma tábua - visando preservar a coluna cervical.
- Não se deve apalpar o acidentado, nem aplicar medicamentos sem orientação de um profissional de saúde.
- Não arrastar o acidentado ou carregá-lo segurando pelas pernas e braços. Tentar manter a pessoa lúcida conversando com ela.

Polícia Civil apura 134 casos

A Polícia Civil confirma que os índices de violência no trânsito são alarmantes. A delegada Inês Ângela Loss, titular da Delegacia de Delitos de Trânsito está apurando 134 mortes ocorridas nas estradas da Grande Vitória, somente este ano. A policial classifica o quadro como "inaceitável" e diz que é preciso uma mobilização da sociedade, no sentido de fazer com que as leis de trânsito sejam respeitadas. Inês Loss acredita que motoristas e pedestres devem se educar para o trânsito.

"Existem os motoristas e os pedestres irresponsáveis, que provocam muitas mortes que poderiam ser evitadas", enfatiza. Ela entende que se todos respeitassem as regras básicas de segurança no trânsito, os acidentes seriam muito reduzidos. A delegada diz que a Delegacia de Delitos de Trânsito, criada no fim do ano passado, já não suporta o volume de inquéritos, devido ao alto índice de acidentes. Para Inês Loss, já há a necessidade de se criar delegacias especializadas em cada município da Grande Vitória. "A demanda é muito grande", diz.

Somente no mês passado, Inês Loss abriu dezenas de inquéritos. Como o volume é muito grande, ela prioriza os acidentes mais graves, que deixaram vítimas fatais, embora apure todos. Inês reconhece que existe impunidade no trânsito, e responsabiliza a legislação vigente. "A lei não distingue aquele motorista embriagado que atropela diversas pessoas numa calçada, daquele que se acidenta por uma falha mecânica", exemplifica. "Todos os casos são tratados da mesma forma", acrescenta.

A delegada diz que tramita no Congresso Nacional um projeto de Código Nacional de Trânsito, que já sofreu inúmeras alterações. Ela diz que, mesmo assim, o novo código não trata das punições criminais, restrita ao Código Penal. Segundo ela, a nova legislação aborda aspectos como multas, suspensão e cassação de carteira de habilitação. Assim, de acordo com Inês Loss, as infrações no trânsito continuam sendo classificadas como crime culposo, que prevê pena de no máximo três anos de detenção.

Foto de Joaquim Nunes

Os acidentes na Grande Vitória alcançam índices alarmantes e estão mobilizando a Polícia do Estado. Somente nos primeiros seis meses desse ano, 3.724 acidentes ocorreram nos cinco muni-

tas. "A Polícia Militar não pede, implora: Não corra, não mate e não morra". O folheto foi elaborado pelo Comando de Policiamento Metropolitano (CPO), cujo comandante, o coronel Edison José da Silva, se

dante do CPO, uma equipe de policiais já está sendo preparada para reprimir os motoristas infratores que cometem crimes nas ruas de Vitória. Os policiais vão atuar nos chamados pontos críticos, durante a noite

de assassinatos. "À noite, além dos motoristas embriagados, há outros tantos que acham que neste horário as leis do trânsito não existem, e assim cometem todos os tipos de irregularidades", arremata.

críticos do trânsito são a Curva do Saldanha, Laranjeiras, Beira-Mar, Avenidas Dante Michelini, Fernando Ferrari e Nossa Senhora dos Navegantes, e região de Itaparica e Itanoã em Vila Velha

do. Somente nos primeiros seis meses desse ano, 3.724 acidentes ocorreram nos cinco municípios da região metropolitana, resultando em centenas de mortos e feridos. Nos números da tragédia não estão registrados os acidentes ocorridos nas rodovias federais, e mesmo assim revela um recorde. Somente no último fim de semana, o Centro de Operações da Polícia Militar (Copom), registrou 56 acidentes com 14 vítimas fatais, evidenciando que o perigo está nas ruas.

Na última semana a Polícia Militar desencadeou uma campanha nas principais vias de acesso da cidade, distribuindo folhetos de alerta aos motoris-

de Policiamento Metropolitano (CPO), cujo comandante, o coronel Édison José da Silva, se diz alarmado com a situação. "Você sabia que dezenas de pessoas morrem, ou ficam inutilizadas temporariamente e definitivamente somente nos fins de semana na Grande Vitória", adverte o folheto da PM.

Alcool

De acordo com o coronel Édison Silva, a campanha da corporação foi motivada pelas estatísticas. "A situação chegou a um ponto inaceitável e era preciso se tomar alguma providência", ressalta o oficial. Mas a iniciativa da PM não somente esta. Segundo o coman-

dores que cometem crimes nas ruas de Vitória. Os policiais vão atuar nos chamados pontos críticos, durante a noite e madrugada, sobretudo nos fins de semana, quando os acidentes se multiplicam.

O oficial explica que uma das principais causas para o grande número de acidentes, são os motoristas que dirigem alcoolizados. Segundo ele, a PM já apurou, através de estatísticas, que coincidentemente, a maioria dos acidentes acontecem nos locais de maior concentração de bares. "O trânsito está matando mais do que qualquer tipo de crime", dispara. O oficial revela que à noite, há mais pessoas morrendo no trânsito do que em decorrência

nestes horários as leis do trânsito não existem, e assim cometem todos os tipos de irregularidades", arremata.

Pontos críticos

"Se esse índice não cair nos próximos dias a PM está pronta para realizar operações noturnas", adiantou. "O motorista que for flagrado dirigindo bêbado ou perigosamente será preso e autuado em flagrante", alertou. "Não é possível aceitar que um fim de semana tenha 14 mortes no trânsito na Grande Vitória", questionou. De acordo com os levantamentos da PM, jovens de até 30 anos, e bêbados ou drogados, compõem o perfil do motorista infrator. Os pontos

Michellini, Fernando Ferrari e Nossa Senhora dos Navegantes, e região de Itaparica e Itapoã, em Vila Velha.

O coronel Édison José da Silva ressaltou, também, que os acidentes de trânsito acabam prejudicando a segurança pública. Isto porque, segundo ele, quando acontece um acidente, no mínimo uma radiopatrulha é retirada do patrulhamento da cidade, para atender ao acidente. "Às vezes, uma radiopatrulha fica várias horas no local de um acidente, parada, principalmente quando há vítimas no local", diz. "A PM vai para as ruas fazer barreiras noturnas com bafômetro, e tentar reduzir essa carnificina nas estradas", acrescentou.

Foto de Evaristo Borges



Inês: 134 mortos só neste ano

Juiz diz que está indignado

Após permanecer oito anos como titular da Vara Privativa de Delitos de Trânsito, o juiz Antonio Carlos Antolini se diz indignado com a situação nas estradas capixabas. "Sou um indignado, como juiz e cidadão", dispara. Antolini passou a ocupar a Vara de Registros Públicos de Vitória há três meses, mas é considerado um especialista em legislação de trânsito. "Em todos esses anos vi fatos absurdos, acidentes monstruosos", observa. O magistrado salienta que sempre agiu com rigor, apesar da legislação classificar os crimes de trânsito como culposos, ou seja, não-intencionais.

Para Antonio Carlos Antolini, dois motivos são fundamentais para explicar o alto índice de acidentes de trânsito: a legislação e a repressão. "A legislação é muito frouxa e benevolente", analisa. O magistrado argumenta que a lei estabelece penas pequenas, e que mesmo assim o infrator tem direito a responder em liberdade. "O infrator tem sempre direito à suspensão condicional da pena", pondera. Pela lei, a pena máxima é três anos de reclusão, que invariavelmente é transformada em prestação de serviços à comunidade. "Isto não funciona porque o Estado não consegue fiscalizar o cumprimento dessas penas", salienta.

Terceiro Mundo

"Ninguém é punido e continua tudo como antes", questiona. Para o juiz outro fator importante é a falta de policiamento. "Falta atuação da autoridade policial no trabalho preventivo e repressivo", sustenta. Antolini diz que sempre cobrou das autoridades policiais, mas reconhece

que faltam meios para desenvolver um trabalho efetivo nesse setor. O juiz conta que muitos inquéritos demoravam até três anos para chegar à Justiça, e que assim, os crimes prescreviam.

O magistrado entende que a violência no trânsito somente se resolverá melhorando o país, observando que vivemos no Terceiro Mundo. "Numa sociedade onde as pessoas morrem por falta de atendimento médico e professoras passam fome, não se pode esperar um trânsito civilizado", argumenta. O magistrado defende maior rigor para os crimes de trânsito. "O motorista que embriagado matar no trânsito, tem que ser punido com cadeia", assevera. Quanto às campanhas educativas, Antolini é cético. "Creio que somente as gerações poderão ser educadas e fazer um trânsito melhor", ressaltou.

Foto de Evaristo Borges



Antolini: viu fatos absurdos



O médico Mozart disse que apesar dos esforços no sentido de salvar os pacientes, muitos acabam morrendo

Hospital registra muitas mortes

O Hospital São Lucas, no Forte São João, recebe diariamente uma média de três pessoas gravemente feridas em acidentes de trânsito, mas muitas já chegam mortas ao hospital. De acordo com o médico Mozart Rosa Abelha, diretor do hospital, os atendimentos aumentam nos fins de semana. "Nesses períodos a situação fica insuportável", lamenta. O São Lucas é muito procurado por ser especializado em pronto-atendimento e estar localizado numa região central. Além disto, o hospital é uma referência em neurocirurgias, indicadas para pacientes vítimas de acidentes de trânsito.

Ao receber a reportagem de A GAZETA, Mozart Abelha atendia a dois

homens que acabaram de ser atropelados. Um deles estava em coma, após ser atingido por um veículo na Avenida Beira Mar. Abelha diz que muitas vítimas são levadas ao hospital, mas já chegam mortas. O médico diz que as principais lesões são traumatismo craniano e fraturas, e que nem todos os pacientes conseguem se livrar das sequelas. O diretor do São Lucas diz que enfrenta dificuldades operacionais no hospital para atender as vítimas com eficiência. Abelha diz que as vítimas de acidentes de trânsito, são pacientes caros, porque necessitam submeter-se a muitos exames de raio X, tomografia computadorizada, e em geral são tratadas através de apare-

lhos sofisticados em centros de tratamento intensivo. "Mesmo assim ainda perdemos muitas vidas", lamenta.

Mozart Abelha diz que dispõe somente de uma sala com um leito para o atendimento emergencial, e que em muitas ocasiões não dispõe de leitos para acomodar o paciente, após passar pela emergência. Frequentemente ele é forçado a fechar o pronto-socorro devido ao excesso de pacientes. "Nesses casos só é atendido quem está morrendo", justifica. O hospital, contudo, não recusa pacientes, segundo ele. O médico acrescenta que somente libera laudos de vítimas mediante mandado judicial.

Exame constata uso de bebida

Na noite do último dia 6, o motorista de um caminhão ultrapassou o sinal vermelho na Avenida Fernando Ferrari, em Goiabeiras, e colidiu contra quatro carros. O primeiro a ser atingido foi o Puma do mecânico Zélio Merçon, de 28 anos, que sofreu morte instantânea, preso às feragens. O exame de bafômetro, feito pela Polícia Militar, revelou que o motorista infrator estava bêbado. Ele foi liberado e a Polícia não o encontra mais. Zélio foi sepultado, e a família agora pede "justiça".

"O que aconteceu foi um crime, que precisa ser punido, para que esse tipo de coisa não ocorra mais", ponderou o comerciante Antonio Carlos Merçon, de 35 anos. Zélio seguia para sua residência, em Goiabeiras, e atravessou o cruzamento com a Avenida Adalberto Simão Nader, com o sinal verde. Acabou sendo surpreendido pelo caminhão, que seguia de Carapina para Vitória. O choque foi violento. O motorista do caminhão ainda colidiu contra um ônibus e outros dois carros.

O automóvel do mecânico se partiu em três pedaços, devido à violência da colisão. A família da vítima está acompanhando o inquérito na Delegacia de Delitos de Trânsito, mas teme que o crime permaneça impune. Mas vai mover uma ação indenizatória contra o infrator. "Uma eventual indenização não vai trazer a vida do meu irmão, por isso a nossa expectativa é de que o motorista sofra uma pena dura, que o impeça de voltar a matar outras pessoas", assinalou Antonio Carlos. Ele criticou a liberação do motorista, e lamentou a benevolência da legislação.